

ENTREVISTA

## Clarissa Duarte de Castro Souza, doutora em Planejamento Urbano

*Nesta entrevista, a arquiteta, doutora em Planejamento Urbano, professora da Universidade Católica de Santos (Unisantos), Clarissa Duarte de Castro Souza, defende mais espaços abertos na Cidade como um dos pilares da liberdade urbana. Dentre outras questões, para ela, o pedestre deve ser priorizado, como a única forma de a Cidade não parar.*

**Quando você caminha pela Cidade, o que observa do ponto de vista urbanístico?**

A primeira coisa que eu vejo é a história. Nasci aqui, acompanho a vida inteira o desenvolvimento da Cidade. Cresci na Aparecida, na Alexandre Martins, e lá havia os campinhos de futebol e uma associação dos moradores do BNH. Andava por lá e via as pessoas vivendo em um espaço livre. De uma hora pra outra, estava o shopping lá. Hoje, há pouco espaço livre, ele é inteiro construído na quadra e isso é urbanisticamente muito ruim. Nada contra o shopping, mas se comparar com o Super Centro do Boqueirão, onde se tem mais lugar público, aberto, em que você sabe o clima que está lá fora.

**Mas o que acontece em Santos não seria uma tendência geral?**

Sim, as formas como os espaços são ocupados hoje em dia resultam de um pensamento, não são por acaso. Existem leis que regulam isso. É opção, por exemplo, ter muros no limite

da calçada, dividindo o público e o privado, dizendo que eu não posso entrar. Mas nem sempre esses muros são necessários.

**Por exemplo?**

Quando você anda sob as marquises da C&A, na Avenida Ana Costa. Ali já é uma área privativa, pertence ao edifício, mas não há essa segregação: é uma área de transição entre público e privado. Isso é uma coisa em que a Cidade foi pioneira. Há as galerias do Gonzaga, a A.D. Moreira, em que se vai da praia à Floriano Peixoto, coisas que estão se perdendo. Dá dó; porque é gostoso andar pelo Gonzaga e comprar no comércio de rua sem tomar chuva.

**Qual pensamento deveria nortear um planejamento urbano sob o seu ponto de vista?**

Liberdade. E voltada para o pedestre. Quando o Brasil passa a optar por cidades voltadas ao automóvel, começa a necessidade do estacionamento. O shopping está inserido nisso: ele tem 1 milhão de vagas, porque todo mundo vai pra lá de carro e vai ficar isolado lá dentro até a hora de voltar pra casa. Não importa o que há no caminho. A gente não desliga os nossos 'aparelhinhos', nossas conexões, mas estamos cada vez mais distantes.

**Afora essa tendência geral, seguida por Santos, que proble-**



**“A paisagem dos canais, em espaço livre, é uma virtude. No Canal 3, por exemplo, anda-se da Rua Carvalho de Mendonça à praia sem tomar sol. É uma característica que não se deve perder”**

**ma urbanístico você enxerga que é, no momento, característico daqui?**

O número de habitantes está estável há uns 10 anos, enquanto Praia Grande, por exemplo, cresce bastante. Isso mostra o quê? Que a Cidade não tem espaços para atender a uma nova geração que gostaria de morar aqui e não consegue adquirir um imóvel.

**Além da valorização de mercado por conta da expectativa do pré-sal, por exemplo, há fatores urbanísticos para a escalada dos preços?**

Há direcionamentos que possibilitam isso. Um deles: hoje, não se consegue aprovar um projeto habitacional em Santos sem vaga de garagem, a não ser que seja Habitação de Inte-

resse Social (HIS). Se for construir uma quitinete de 20 m<sup>2</sup>, a obrigação é fornecer vaga de garagem. Mas não seria mais interessante, em determinadas áreas onde há transporte público eficiente, se eu pudesse ter a opção de abrir mão da vaga? Meu pai tem 72 anos, vai a todos os lugares a pé. Mas ele tem que continuar pagando a vaga pelo resto da vida, no condomínio, no IPTU. O mercado diz que os apartamentos antigos não têm procura, porque não têm vaga. Na verdade, no caso da maioria, a baixa procura é porque não tem elevador.

**Há o estímulo de se ter carro...**

Mas isso tem um preço alto. Antigamente não se dava opção. São Paulo, antes do metrô: o carro era a única possibilidade. Hoje, quem mora próximo ao metrô não vai pegar carro e ficar parado no trânsito. É preciso mudar a mentalidade, mas isso só acontece se a cidade der opções de escolha. E a cidade, por suavez, tem obrigação de dar escolhas.

**O que Santos tem de virtude do ponto de vista urbanístico?**

A paisagem dos canais, em espaço livre, é uma virtude. No Canal 3, por exemplo, anda-se da Rua Carvalho de Mendonça à praia sem tomar sol. É uma característica que não se deve perder: há maior circulação de ar, maior recuo para drenagem etc. Onde eu não tenho canais, essas condições devem ser planejadas.

